

Revisitando estudos brasileiros sobre capacidade absorptiva das organizações

A concorrência impõe às empresas investimentos constantes em melhorias dos seus processos e na oferta de novos produtos aos seus clientes. Terá vantagem competitiva a empresa que conseguir rapidamente perceber as mudanças no meio externo e aprimorar seus processos e produtos. Compreender como a geração e a disseminação do conhecimento é gerada, implementada ou inibida e dificultada podem contribuir para melhores resultados da empresa. Estudos sobre a construção do conhecimento começaram a ser sistematizados por Cohen et al. (1990) e foram aprimorados por Zahra et al. (2002). A dinâmica de todo esse processo é conhecida como Capacidade Absortiva – CA que necessita de quatro etapas para que a inovação seja implementada. Reconhecendo que os estudos acadêmicos podem atuar como dinamizadores no processo de desenvolvimento e distribuição do conhecimento, este estudo teve como objetivo verificar as publicações brasileiras sobre CA e regiões geográficas onde o assunto foi desenvolvido. A pesquisa foi realizada em maio de 2020 no repositório de artigos científicos gratuitos da Scientific Periodicals Electronic Library - SPELL. A amostra compreendeu 66 artigos, cujos autores observaram prioritariamente a região Sul do Brasil, e evidenciaram que CA é um tema muito próximo à inovação, capacidade dinâmica, capital intelectual, conhecimento, internacionalização e empresas incubadoras.

Palavras-chave: Capacidade Absortiva; Inovação; Transferência do conhecimento.

Revisiting Brazilian studies on organizations absorptive capacity

Competition imposes on companies constant investments to improve their processes and to offer new products to their clients. The company that quickly perceives changes in the external environment and improves its processes and products will have a competitive advantage. Understanding how the generation and dissemination of knowledge is generated, implemented or inhibited and hindered can contribute to better results for the company. Studies on the construction of knowledge began to be systematized by Cohen et al. (1990) and were improved by Zahra et al. (2002). The dynamics of this entire process is known as Absorptive Capacity - CA that requires four steps for innovation to be implemented. Recognizing that academic studies can act as dynamizers in the process of development and distribution of knowledge, this study aimed to verify Brazilian publications on CA and geographic regions where the subject was developed. The research was conducted in May 2020 in the repository of free scientific articles from the Scientific Periodicals Electronic Library - SPELL. The sample comprised 66 articles, whose authors looked primarily at the southern region of Brazil, and showed that CA is a theme very close to innovation, dynamic capacity, intellectual capital, knowledge, internationalization and incubating companies.

Keywords: Absorptive Capacity; Innovation; Knowledge transfer.

Topic: **Planejamento, Estratégia e Competitividade**

Received: **09/10/2020**

Approved: **22/12/2020**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Aurea de Carvalho Martins 

Universidade do Grande Rio, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0527830624805550>

<http://orcid.org/0000-0001-7333-9281>

riaureaunigranrio@gmail.com

Maria Cristina Fogliatti Sinay 

Universidade de Califórnia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4705136602818227>

<http://orcid.org/0000-0002-6994-0397>

cristinasinay@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2020.004.0010

Referencing this:

MARTINS, A. C.; SINAY, M. C. F.. Revisitando estudos brasileiros sobre capacidade absorptiva das organizações. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.11, n.4, p.132-145, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2020.004.0010>

INTRODUÇÃO

As atuais dinâmicas de mercado, com concorrência de empresas nacionais e estrangeiras, exigem das empresas investimentos constantes em melhorias dos seus processos e na oferta de novos produtos aos seus clientes. Neste cenário, terá vantagem competitiva a empresa que conseguir rapidamente perceber as mudanças no meio externo e aprimorar seus processos, quer na inovação e lançamento de novos produtos, quer no repensar dos seus processos produtivos, ou nas relações com clientes e fornecedores.

Sampaio et al. (2009), ao observarem o trabalhador, relataram que tanto a bagagem cultural como as experiências de vida resultam em atitudes que facilitam ou impõem obstáculos diante o desafio de modernização. No entanto também é possível direcionar a atenção para a dinâmica existente na empresa e aprimorar o processo de inovação através da Capacidade Absortiva (CA).

A CA trata da criação e da utilização do conhecimento (CASSOL et al., 2016) nas empresas, exigindo atenção, proatividade e dinamismo interno na corporação, uma vez que o conjunto destas ações a serem implementadas deverá trazer benefício para as organizações.

De acordo com Cohen et al. (1990) uma base mais sólida de aprendizagem auxilia no reconhecimento da informação útil e propicia novas associações e criações por parte dos envolvidos. Para os referidos autores, assim como para Ciotti et al. (2017) a CA é bastante utilizada para fins comerciais. Estudos sobre o tema observaram que a CA visa os motivos de melhores resultados no desempenho operacional, competitividade e inovação em algumas empresas (CIOTTI et al., 2017), bem como permite a revisão constante do conhecimento e estratégias da empresa auxiliando assim a sobrevivência da mesma em um meio competitivo (LANE et al., 2002), reduzindo os custos (ZAHRA et al., 2002), melhorando o fluxo de informação e partilhando conhecimento na organização (CASSOL et al., 2016).

Reconhecendo que os estudos acadêmicos podem atuar como dinamizadores no processo de implementação da CA propiciando a sobrevivência das instituições no mercado, cabe questionar: quais são os temas e regiões em que os pesquisadores associados à área de Administração desenvolvem estudos referentes a CA no Brasil?.

O objetivo deste estudo é, a partir dos dados obtidos na Scientific Periodicals Electronic Library - SPELL, verificar a evolução da produção intelectual em questão ao longo dos anos, tecendo assim um panorama sobre quais áreas carecem de mais estudos e ainda verificar a origem em termos de região geográfica desses estudos. O SPELL foi selecionado para a busca de artigos por ser uma base de dados que reúne as publicações brasileiras de pesquisa na área de administração.

Para alcançar os objetivos propostos, este artigo foi estruturado em cinco tópicos, sendo o primeiro a introdução, seguida a revisão teórica que revisita a CA sob os aspectos da transferência de conhecimento viabilizada tanto pela academia, quanto pela inovação. O terceiro tópico apresenta a metodologia incluindo a seleção da amostral. Os resultados e discussões do quarto tópico são seguidos pelas considerações finais da pesquisa, que constitui o quinto tópico

REVISÃO TEÓRICA

A CA começou a ser debatida em 1990. No artigo seminal, Cohen et al. (1990) definiram-na como a capacidade da empresa perceber informações/alterações no ambiente externo, que podem ser assimiladas e utilizadas em novos procedimentos, ou melhorias nos processos da empresa. Segundo esses mesmos autores, a CA percorre três etapas (ou dimensões) para ser implementada na empresa. Começa pela **identificação** das oportunidades e novidades que estão disponíveis no mercado; passa pela **assimilação**, o momento da revisão e análise das rotinas à luz do novo conhecimento adquirido na etapa anterior, e finaliza com a **exploração** ou implementação do conhecimento externo, que, associado ao conhecimento prévio da empresa, permite trazer benefícios comerciais para a mesma, se convertendo em vantagem competitiva. A CA sempre está relacionada à desenvoltura da instituição de criar e acessar novos conhecimentos, como consequência de uma nova exigência legal (onde se verifica uma postura reativa da empresa), ou ser resultante da busca da empresa pela liderança do mercado (através da atitude proativa da organização)

Na primeira década de 2000, Zahra et al. (2002), ampliaram o estudo sobre o tema e constataram que a CA propicia as empresas obter e permanecer em vantagem competitiva frente a seus fornecedores. Eles entenderam que são quatro etapas (e não três como definidas no estudo anterior) que as empresas passam para obter CA. São ela: **a aquisição; a assimilação; a transformação e a aplicação do conhecimento**. Estes autores afirmam que na etapa da **aquisição** ocorre a busca pelo conhecimento, que pode ser gerado internamente, adquirido por meio de consultorias, do financiamento de estudos que visem solucionar um problema ou através da observação de espaços de aprimoramento da dinâmica laborativa ou produtiva dos concorrentes ou demais empresas. Eles também observaram nesta etapa três fatores (atributos) que auxiliam as empresas na identificação do conhecimento: a intensidade e a velocidade demonstram o quão ávida a corporação está na busca por novos conhecimentos e a direção da acumulação desses novos conhecimentos. A **assimilação** ocorre na etapa seguinte. Aqui a empresa compreende e seleciona as rotinas e processos que serão revistos e reinterpretados. Em geral ela confere especial atenção nas áreas que apresentam dificuldades ou acarretam restrições aos processos, em que é evidente a necessidade de atuação e onde novos conhecimentos poderão auxiliar no desenvolvimento empresarial. Contudo, pode ocorrer assimilação de forma acidental na empresa, sem nenhum direcionamento ou intenção por parte da administração (ZAHRA et al., 2002), sendo igualmente válida e possível de ser absorvida pela empresa. Mais tarde a empresa desenvolverá, através da implementação do conhecimento adquirido na etapa anterior, os processos e aprimorará as rotinas que resultarão na **transformação** dos processos internos (ZAHRA et al. 2002). A última fase definida por Zahra et al. (2002) como de **aplicação** ou uso do conhecimento, consiste em “apurar, expandir e alavancar as aptidões já existentes, além de produzir novos recursos” (VELOZO et al., 2019), englobando as alterações implementadas pela empresa e que propiciam a criação de valor, inovação e vantagem competitiva para ela.

Desta forma a CA pode ser classificada como capacidade absorviva potencial, onde o conhecimento já existe, ou está sendo desenvolvido, mas não está sendo utilizado plenamente em benefício da instituição.

As etapas de aquisição e assimilação do conhecimento fazem parte desta categoria. Como capacidade absorptiva realizada, que trata da implementação dos novos conhecimentos, e que compreende as etapas de transformação e aplicação. Assim, o conhecimento torna-se uma vantagem competitiva para a instituição (ZAHRA et al., 2002). A presença das duas dimensões impacta positivamente o desempenho econômico das organizações (LAGARDA et al., 2016), sendo a capacidade absorptiva realizada a que pode trazer mais lucros para a empresa, pois está diretamente relacionada às ações empresariais.

O debate acadêmico sobre CA é considerado recente visto que os estudos sobre o tema se intensificaram a partir de 2013 (CIOTTI et al., 2017), e a curva de publicação tem sido crescente nos últimos anos (ROSSETTO et al., 2017). Também foi verificado que as publicações sobre o tema estão concentradas em periódicos norte-americanos, tendo como principais eixos temáticos as publicações associadas à negócios e engenharia (ROSSETTO et al., 2017).

No Brasil, foram encontradas publicações com temas variados que contemplam desde a validação de uma escala de medição da CA (ENGELMAN et al., 2016) até a estratégia operacional (CRESPI et al., 2018; TEIXEIRA et al., 2016; VARRICHIO, 2016; BALBINOT et al., 2009) e muitas delas voltadas para desenvolvimento de novos produtos ou de revisão dos processos produtivos.

É necessário reconhecer que a CA está intimamente ligada à inovação (GONZÁLEZ-CAMPO et al., 2014; CASSOL, 2019) propiciando a implementação de novas práticas organizacionais (CASSOL, 2016), sendo determinante para as empresas inovarem no mercado internacional (WERLANG et al., 2018), pois, por intermédio da CA as organizações, independentemente de seus tamanhos, podem reduzir as incertezas do ambiente de modo consciente e permanecerem de modo mais eficiente no mercado (FUCHS et al., 2016).

Em contraponto, para algumas empresas de pequeno porte no mercado brasileiro é inviável o investimento na qualificação do funcionário e em Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, por conta de restrições orçamentárias (VELOZO et al., 2019). Essa conclusão confirma a observação de Cohen et al. (1990) que P&D são severamente freadas pela restrição financeira da instituição, mas também são grandemente impulsionadas pela alta CA da empresa.

Outro fator importante na transferência de conhecimento é a qualificação dos funcionários através da educação formal. A inexistência ou a presença reduzida de pessoas qualificadas acarreta baixa CA nas organizações (CASTO et al., 2018; TEIXEIRA et al., 2016), e a maior presença de profissionais com pós-graduação garante à empresa uma maior CA em todas as dimensões - aquisição, assimilação, transformação e exploração (TEIXEIRA et al., 2016).

A questão do conhecimento foi tratada de maneira mais abrangente por Duarte et al. (2018) e eles afirmam que o nível educacional da população é diretamente proporcional à transferência e absorção do conhecimento que se refere à criação de valor e à inovação. González-Campo et al. (2014) complementam a questão afirmando que o conhecimento prévio amplia a capacidade da criação de novos conhecimentos.

Logo, os trabalhadores são fundamentais na geração e na utilização da CA nas instituições, tanto individualmente porque a CA associada ao capital intelectual permite que a empresa crie conhecimentos nos campos humano, estrutural e relacional para a organização (CASSOL et al., 2016; ENGELMAN et al., 2018a)

como também coletivamente, pois a pesquisa de Castro et al. (2018), reconheceu CA como elemento importante na transferência de conhecimento mas destacou outros quatro fatores que são relevantes nesse processo ligados à questões interpessoais: [1] qualidade do relacionamento (incluindo confiança entre as pessoas); [2] a proximidade cultural; [3] capacidade para transferir (entendida como a “capacidade que a detentora do conhecimento tem para passar o mesmo para o receptor”) e [4] a motivação (interna e coletiva).

Contudo, as organizações também desenvolver CA através de contratos com empresas de consultorias ou com instituições de ensino. Engelman et al. (2018b) verificaram que parcerias entre universidades e empresas podem atuar na criação de valor tanto na capacidade absorptiva potencial quanto na capacidade absorptiva realizada, e propiciar a inovação na empresa.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido a partir de um estudo exploratório que visa compreender melhor o fenômeno estudado utilizando para tal a metodologia descritiva apoiada em documentos. A análise qualitativa foi aplicada nos artigos obtidos na base SPELL, que permitiu a caracterização dos temas associados à CA das organizações e a verificação das regiões geográficas contempladas.

A fim de conhecer a produção científica sobre CA, foi acessada a biblioteca eletrônica SPELL¹, repositório onde são disponibilizados mais de 51.000 artigos científicos oriundos de periódicos nacionais na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, de livre acesso ao público.

O acesso ao portal ocorreu em maio de 2020 e o parâmetro da pesquisa foi a presença da palavra-chave ‘Absorptive Capacity’ presente no título, resumo ou palavra-chave do artigo. A escolha do termo em inglês foi motivada pela amostra menor fornecida pelo título em português. Não houve predefinição do período a ser estudado e todos os artigos poderiam ser contemplados. O resultado foi a presença de 66 artigos científicos cujos títulos, classificação Qualis-Periódicos referente ao período 2013-2016 para a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e de Turismo e ano de publicação são apresentados no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Artigos utilizados na pesquisa.

Título dos artigos	Qualis	Ano
Efeito moderador do compartilhamento de conhecimentos interfirmários na capacidade absorptiva e capacidades inovadoras em pequenas e médias empresas	B2	2020
Capacidade absorptiva em implementações de 'analytics': um modelo de pesquisa	B1	2020
Absorptive capacity as a strategy for innovation in service microenterprises under crisis environment	B2	2020
A influência dos gestores nas capacidades da empresa	B1	2019
Capacidade de absorção dos sinais capturados do ambiente para inovação	B1	2019
Capacidade absorptiva: elementos componentes e mecanismos organizacionais de seu desenvolvimento	B1	2019
Uma análise comparativa da capacidade absorptiva das Born Globals de pequeno e médio porte atuantes em parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras da região Sudeste	B3	2019
Análise da capacidade absorptiva no processo criativo	B3	2019
Inovação, Aprendizagem Organizacional e Capacidade de Absorção: Evidências em Escolas Públicas Integrais	B2	2019
Continue Inovando: Capacidade Absorptiva e o Desempenho de Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação	A2	2019
mensuração e análise da construção de capacidade absorptiva em firmas intensivas em conhecimento em Minas Gerais	B2	2019

¹ www.spell.org.br

Desenvolvimento da capacidade absorptiva em empresas de base tecnológica	B3	2019
O reflexo de cursos de capacitação empreendedora por meio da capacidade absorptiva em empresas de imbituva Paraná	B3	2019
Transferência de conhecimento tecnológico: análise dos fatores indutores e restritivos à aquisição de conhecimento em dois hospitais do norte de Angola	B2	2018
O desempenho organizacional de uma instituição de ensino superior: uma análise da capacidade absorptiva potencial e da inovação	B1	2018
Identifying and assessing the scales of dynamic capabilities: a systematic literature review	B1	2018
Prática estratégica nas rotinas da firma inovadora: capacidade de absorver conhecimento para manter a inovação	B3	2018
Relacionamento inovação, capacidade absorptiva e internacionalização: agenda de pesquisa a partir de uma revisão sistemática	B2	2018
A capacidade absorptiva como uma capacidade dinâmica: abordagens e direcionamentos relacionados com o construto	B4	2018
Mecanismos de transferência de tecnologia em franquias empresariais e a capacidade de absorção	B3	2018
ACAP model and innovation in U-I relationship	B1	2018
Modelo conceitual e proposições sobre capacidade absorptiva em projetos de P&D vinculados à alianças estratégicas: um ensaio teórico	B2	2018
Inefabilidade e socialização na transferência no compartilhamento de conhecimento tácito em países menos desenvolvidos: o caso do cine group em Moçambique	B1	2018
Relacionamento entre capacidade absorptiva e orientação empreendedora: um estudo nos hotéis de Florianópolis (SC)	B1	2018
Balancing Internal and External R&D Strategies to Improve Innovation and Financial Performance	A2	2018
A relação entre capital intelectual, capacidade absorptiva e inovação: proposta de um framework	B2	2018
Capacidade Absorptiva em Propriedades Rurais de Agricultores Associados a uma Cooperativa Agroindustrial	A2	2018
Absorptive capacity and the internationalization process of an emerging multinational	B1	2018
Influência do sistema de controle orçamentário sobre a capacidade absorptiva	B2	2017
Capacidade absorptiva em instituições de ensino superior: uma sistematização da literatura	B1	2017
The 'Indy Way': lessons from brazilian sugar-cane biofuel supply chain	B3	2017
An it multinational company innovating in the latin america region based on external signals. An exploratory case study of how a global t-KIBS company innovates acquiring external signals and converting them into innovation	B3	2017
Analysis of determinants for open innovation implementation in regional innovation systems	B1	2017
Capacidade absorptiva como propulsora da inovação em empresas incubadas de Santa Catarina	B2	2017
The adoption of Big Data Services by manufacturing firms: an empirical investigation in India	B1	2017
Capacidade absorptiva e inovação: um panorama da produção científica internacional entre 1990-2015	B3	2017
Capacidade absorptiva em clusters de baixa intensidade tecnológica	B2	2017
Capacidade de absorção - uma análise no contexto das empresas familiares brasileiras	B1	2017
A Influência da Capacidade Absorptiva Realizada no Desempenho da PME Vitivinícola	B2	2016
Desenvolvimento da Capacidade Absorptiva em Empresas Incubadas e Graduadas de Santa Catarina, Brasil	B2	2016
Redefining the relationship between intellectual capital and innovation: the mediating role of absorptive capacity	A2	2016
Autoavaliação e seus drivers de mudança institucional baseado na capacidade absorptiva	B2	2016
Transferência de conhecimento, aprendizagem, e desenvolvimento de capacitações organizacionais em projeto inerorganizacional de softwares	A2	2016
Aprender a crescer: como as micro e pequenas empresas de Santa Catarina podem enfrentar os desafios do crescimento	B3	2016
O papel do mediador das capacidades absorptiva sistêmicas: uma abordagem dos efeitos de investimentos estrangeiros diretos em sistemas de inovação de países em desenvolvimento	B3	2016
Capacidade Absorptiva: Adaptação e Validação de uma Escala em Empresas Sul-Brasileiras	B1	2016
Capacidade de assimilação de conhecimentos e tecnologias no setor primário: estudo de casos em grandes propriedades rurais produtoras de soja	B2	2016
Capacidade de Absorção, Aprendizagem Organizacional e Mecanismos de Integração Social	A2	2016
A administração estratégica do capital intelectual: um modelo baseado na capacidade absorptiva para potencializar inovação	B2	2016
Capacidade absorptiva em agências de viagens: um estudo no Estado de Sergipe, Brasil	A2	2016
Inovação a partir das informações de patentes: proposição de modelo Open Source de Extração de Informações de Patentes (Patent Crawler)	B2	2016
Dimensões da capacidade de absorção, qualificação da mão de obra, P&D e desempenho inovativo	B3	2016
Uma discussão sobre a estratégia de inovação aberta em grandes empresas e os programas de relacionamento voltados para startups no Brasil	B3	2016
Dinâmicas de assimilação de conhecimento no agronegócio: o caso da Food Corporation	B4	2015
Capacidade de absorção, turbulência ambiental e desempenho organizacional: um estudo em empresas varejistas catarinenses	B1	2014
O impacto da capacidade absorptiva e do aprendizado no desempenho internacional das empresas: um estudo de múltiplos casos	B2	2014
Capacidades absorptivas setoriais e a evolução do Brasil no investment development path	B4	2014
Productivity spillovers from foreign direct investment in the brazilian processing industry	A2	2014

Características de empreendedorismo internacional no processo de internacionalização: um estudo de caso na empresa Menendez & Amerino	B2	2012
Desempenho de empresas participantes de rede interorganizacionais: analisando a influência do capital social e da capacidade absorptiva	B2	2012
Knowledge transfer in product development: an analysis of Brazilian subsidiaries of multinational corporations	A2	2012
Alianças estratégicas como condicionantes do desenvolvimento da capacidade tecnológica: o caso de cinco empresas do setor eletroeletrônico brasileiro	A2	2009
Ideias Fundadoras - apresentação: 'Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation' de Wesley M. Cohen, Daniel A. Levinthal	B3	2009
Ideias Fundadoras: 'Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation'	B3	2009
Absorção de conhecimento em parcerias: caso Varig e Star Alliance	B2	2007
Nacionalismo e aprendizagem no programa de águas profundas da Petrobras	B3	2004

Destes artigos 49 foram elaborados a partir da observação real de organizações, 17 se referiam a estudos teóricos. Segundo a classificação de periódicos da CAPES para o quadriênio 2013-2016, os artigos sobre Capacidade Absortiva foram publicados prioritariamente em revistas B2 (vide gráfico 1).

Nesse estudo, seis revistas concentram mais de 35% das publicações sobre CA. Com destaque para a Revista de Administração Mackenzie – com seis artigos; Revista Brasileira de Inovação – com cinco artigos e na Brazilian Administration Review que apresentou quatro estudos sobre CA, conforme demonstrado no gráfico 2.

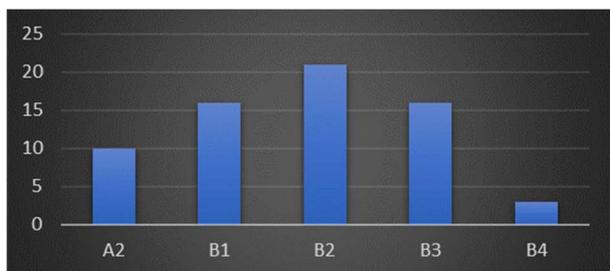


Gráfico 1: Quantidade de artigos publicados segundo a classificação Qualis da revista.



Gráfico 2: Revistas da amostra que mais publicaram sobre CA.

Os demais artigos estão pulverizados em diversos periódicos. A amostra aqui contemplada constatou que as revistas BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS; Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão; Revista Alcance; Revista de Administração FACES; Revista Economia & Gestão; Revista Gestão & Tecnologia; Revista Ibero-Americana de Estratégia e Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNCADE publicaram dois artigos cada uma. Contribuíram individualmente com um único estudo as revistas: Cadernos EBAPE; Organizações & Sociedade; Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo; RAI: Revista de Administração e Inovação; Revista de Ciências da Administração; Revista de Gestão; Revista de Gestão da Tecnologia e Sistema de Informação; Revista de Negócios; Turismo: Visão e Ação; Gestão e Sociedade; InternexT - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM; Organizações Rurais & Agroindustriais; Revista ADM.MADE; Revista Ciências Administrativas; Revista de Gestão e Projetos; Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios; Revista Gestão & Planejamento; International Journal of Innovation; Journal of Operations and Supply Chain Management; Perspectivas em Gestão & Conhecimento; Revista Brasileira de Gestão e Inovação; Revista Eletrônica de Administração e Turismo; Revista Inovação,

Projetos e Tecnologias; Gestão & Conexões; International Journal of Business & Marketing e Sinergia.

Após o *download* dos arquivos, foram verificados os assuntos tratados. Nesta etapa da análise foram utilizadas as palavras-chave informadas pelos autores. O tema **inovação** foi o mais contemplado nos artigos. Ele esteve presente em 18 dos 66 artigos abordados, revelando mais representatividade do que os termos do objeto de estudo e contempla campo bastante diversificado que compreende inovações educacionais, em processos, no desempenho da instituição, sobre a política de inovação, dentre outros fatores. **Capacidade absorptiva** foi contemplado como palavra-chave em 10 artigos e **capacidade de absorção**, na mesma métrica foi citado em 5 artigos. É possível inferir que o tema capacidade absorptiva está intimamente ligado à inovação, sendo bastante observado pelos estudos acadêmicos o modo de criação do conhecimento. **Capacidade dinâmica, capital intelectual, conhecimento, internacionalização e empresas incubadoras** também foram palavras bastante utilizadas. A figura 1 apresenta as principais palavras-chave apresentadas pelos artigos selecionados.



Figura 1: Principais palavras-chave apresentadas nos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico 3 apresenta-se a distribuição temporal das publicações dos artigos no período estudado. Para não caracterizar uma distorção da análise não foi contemplado o ano de 2020, uma vez que é possível que ocorram mais publicações sobre esse tema até dezembro do referido ano. No escopo desta pesquisa foram constatadas três publicações em 2020.



Gráfico 3: Publicações por ano.

É possível observar que até 2015 as pesquisas em periódicos nacionais na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo sobre CA das organizações ainda são incipientes. É a partir de 2016 que o assunto (CA) começa a ter representatividade em periódicos brasileiros desta área.

Como os dados foram coletados em uma base científica nacional, a maior parte das publicações

também priorizou os debates em torno dos temas nacionais. Artigos que se basearam em questões conceituais, construção de indicadores e outros temas teóricos genéricos foram classificados como **estudos teóricos**. Alguns artigos, visando preservar a identidade da empresa não forneceram informações suficientes que permitisse identificar se o estudo foi realizado no Brasil ou em outro país. Também foi observado um estudo que contemplou empresas brasileiras e estrangeiras. A distribuição dos artigos como nacionais, internacionais e teóricos é apresentado no gráfico 4 a seguir.

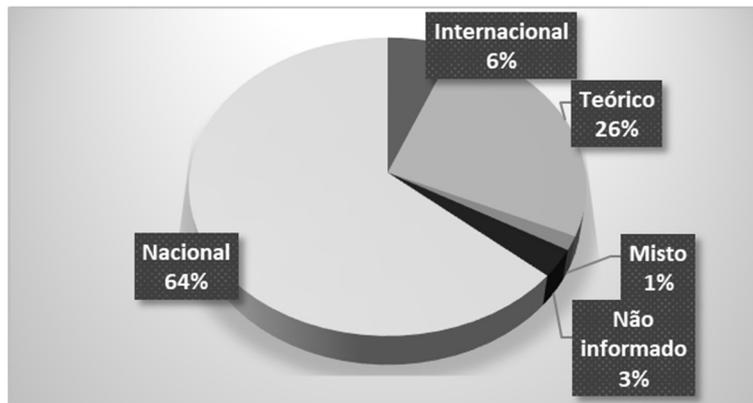


Gráfico 4: Distribuição dos artigos em nacionais, internacionais e teóricos.

Partindo da informação gráfica, que evidencia grande parte dos estudos aqui apresentados foram conduzidos em empresas nacionais e considerando a localização dos trabalhadores com vínculo formal no Brasil apresentada na tabela a seguir, é razoável supor que a maioria dos estudos tenha sido realizada na região Sudeste, em especial em São Paulo, visto que este Estado se destaca na oferta de trabalhos formais.

Tabela 1: Número de Carteiras assinadas por Estado (em 1.000 pessoas).

Região	Estado	Número de pessoas trabalhando com carteira assinada no Brasil em 2015
Sudeste	Minas Gerais	3.946
Sudeste	Espírito Santo	714
Sudeste	Rio de Janeiro	3.362
Sudeste	São Paulo	11.180
Sul	Paraná	2.511
Sul	Santa Catarina	1.747
Sul	Rio Grande do Sul	2.467

Fonte: adaptado do IBGE (2015) – Pesquisa Nacional de Amostra por Municípios.

Observação da tabela 1 poderia inferir que o maior número de empresas também esteja no Sudeste e que esta região oferece potencialmente o maior campo de pesquisa. No entanto, observando a distribuição geográfica dos 42 estudos nacionais a distribuição por estado e região foi um pouco diferente.

A região Sul concentra as pesquisas, poucos estudos se referem ao Sudeste ou ao Nordeste e a região Norte nem foi contemplada. Os estudos que não se referiam a regiões específicas foram classificados como **nacionais**. O termo **outros** refere-se aos demais trabalhos que não se enquadraram nas categorias existentes (um contempla um estudo no Centro-Oeste e o outro não informou a região onde a pesquisa foi realizada). Os resultados desta regionalização são exibidos no gráfico 5.

No gráfico anterior a região Sul do Brasil destaca-se como o principal polo de realização das pesquisas sobre CA, com 24 artigos publicados que desenvolveram estudos de caso nas empresas dos três estados (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul) que a compõem. Nas demais regiões, foram observadas

pesquisas em São Paulo, Minas Gerais, Sergipe, Mato Grosso e Bahia sobre CA.

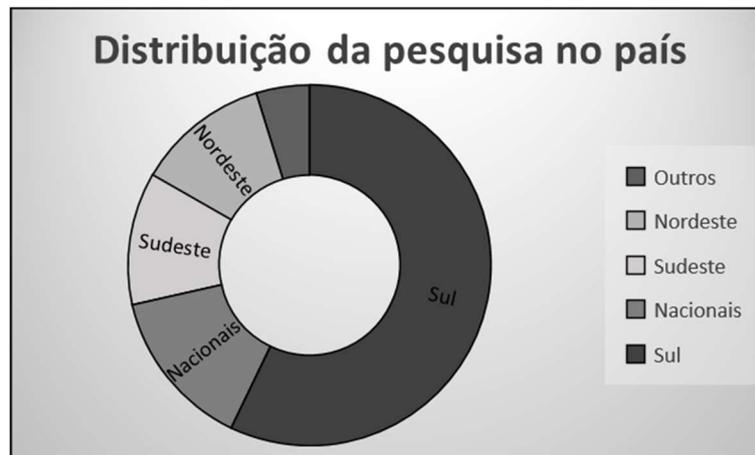


Gráfico 5: Distribuição da pesquisa no país.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa se propôs estudar quais os temas e regiões geográficas brasileiras que estão contemplados nos estudos sobre CA no país. Para isso foram selecionados artigos da base SPELL que abriga somente periódicos nacionais direcionados às pesquisas na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Nesta base de dados, o tema registra a publicação inicial em 2004 e nesta década a produção acadêmica no Brasil é pequena. O assunto começa a ser debatido com mais intensidade a partir de 2016, o que demonstra que este conceito ainda é muito recente na academia nacional. Conforme observado no resultado da presente pesquisa, ainda existe um amplo campo de estudo e que tanto os empresários quanto os pesquisadores podem, e devem envidar esforços para repensarem seus procedimentos quer no âmbito industrial, comercial ou na prestação de serviços visando o ganho de eficiência.

Foi visto também que a **inovação** é o tema mais debatido dentre os artigos publicados, seguido dos temas **capacidade dinâmica, capital intelectual e conhecimento**.

Quanto à região, a mais interessada em desenvolver pesquisas sobre CA foi a região Sul do país, mesmo não sendo maior região geradora de empregos formais. Estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que compõem os centros comercial, industriais e financeiros por excelência do Brasil parecem estar alheios ou com pouco interesse em compreender a CA.

Também foi verificado que na região Sul existe uma maior interação entre as universidades e as empresas (sobretudo as de menor porte). O que evidencia que não só a referida região, mas também os pequenos empresários estão atentos para captar novos procedimentos, desenvolver novos produtos, criar novas ideias e coloca-las em prática no curto prazo. Essa velocidade pode torna as empresas mais competitivas no mercado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. C. S.; PEDRON, C. D.; BITENCOURT, C.. Identifying and assessing the scales of dynamic capabilities: a systematic

literature review. **Revista de Gestão**, v.25, n.4, p.390-412, 2018.

- AYRES, R. M. S. M.; POPADIUK, S.. Transferência de conhecimento, Aprendizagem, e desenvolvimento de Capacitações Organizacionais em projeto interorganizacional de software. **Organizações & Sociedade**, v.23, n.79, p.553-570, 2016.
- BALBINOT, Z.; MARQUES, R. A.. Alianças estratégicas como condicionantes do desenvolvimento da capacidade tecnológica: o caso de cinco empresas do setor eletroeletrônico brasileiro. **Revista de Administração Contemporânea**, v.13, n.4, p.604-625, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1415-65552009000400006>
- BEZERRA, É. D.; SILVA, G.; SILVA, D. E. P.. Capacidade absorptiva em agências de viagens: um estudo no Estado de Sergipe, Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.10, n.1, p.89-107, 2016. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v10i1.1054>
- BRUHN, N. C. P.; CALEGARIO, C. L. L.. Productivity spillovers from foreign direct investment in the Brazilian processing industry. **Brazilian Administration Review**, v.11, n.1, p.22-46, 2014.
- BUSS, C. E.; THEIS, V.; SCHREIBER, D.; MACHADO, R. E.; PINHEIRO, C. M. P.. Análise da capacidade absorptiva no processo criativo. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v.9, n.3, p.35-46, 2019.
- CALLE, G. A. D.; NORTH, K.; VARVAKIS, G.; SILVA, J. A.. Aprender a crescer: como as micro e pequenas empresas de Santa Catarina podem enfrentar os desafios do crescimento. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v.6, n.3, p.6-23, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22279/navus.2016.v6n3.p6-23.391>
- CAPPELLARI, G.; WELTER, C. V.; HERMES, L. C.; SAUSEN, J. O.. Capacidade absorptiva: elementos componentes e mecanismos organizacionais de seu desenvolvimento. **Revista de Administração Mackenzie**, v.20, n.6, p.1-31, 2019.
- CARDOZO, C. T.; KRONMEYER FILHO, O. R.; VACCARO, G. L. R.. Continue inovando: capacidade absorptiva e o desempenho de empresas brasileiras de tecnologia da informação. **Revista de Administração Contemporânea**, v.23, n.4, p.499-519, 2019.
- CARVALHO, E. S. A.; MACHADO, A. G. C.. Inovação, aprendizagem organizacional e capacidade de absorção. **Gestão e Sociedade**, v.13, n.36, p.3146-3170, 2019.
- CASSOL, A.; ZANESCO, D.; MARTINS, C. B.; MARIETTO, M. L.. Capacidade absorptiva como moderadora da relação entre inovatividade organizacional e desempenho inovador de pequenas e médias empresas brasileiras. **Interciência**, v.44, n.1, p.15-22, 2019.
- CASSOL, A.; GONÇALO, C. R.; SANTOS, A.; RUAS, R. L.. A administração estratégica do capital intelectual: um modelo baseado na capacidade absorptiva para potencializar inovação. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v.15, n.1, p.27-43, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5585/riae.v15i1.2161>
- CASSOL, A.; CINTRA, R. F.; RUAS, R. L.; OLDONI, L. E.. Desenvolvimento da capacidade absorptiva em empresas incubadas e graduadas de Santa Catarina, Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, v.14, n.37, p.168-201, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.168-201>
- CASSOL, A.; GONÇALO, C. R.; RUAS, R. L.. Redefining the relationship between intellectual capital and innovation: The mediating role of absorptive capacity. **Brazilian Administration Review**, v.13, n.4, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2016150067>
- CASSOL, A.; ZAPALAI, J.; CINTRA, R. F.. Capacidade absorptiva como propulsora da inovação em empresas incubadas de Santa Catarina. **Revista Ciências Administrativas**, v.23, n.1, p.9-41, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5020/2318-0722.23.1.9-41>
- CASTRO, J. M.; NASCIMENTO, M. A.; CARVALHO, R. B.. Transferência de conhecimento tecnológico: análise dos fatores indutores e restritivos à aquisição de conhecimento em dois hospitais do norte de Angola. **Revista de Administração FACES**, v.17, n.4, p.8-26, 2018.
- CIOTTI, R.; FAVRETTO, J.. Capacidade absorptiva em instituições de ensino superior: uma sistematização da literatura. **Contextus: Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v.15, n.3, p.203-229, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5748/9788599693131-14contecsi/comm-4554>
- COHEN, W. M.; LEVINTHAL, D. A.. Absorptive capacity: A new perspective on learning and innovation. **Administrative Science Quarterly**, n.35, v.1, p.128-152, 1990.
- COSTA, J. C.; CAMARGO, S. M.; TOALDO, A. M.; DIDONET, S. R.. A influência dos gestores nas capacidades da empresa. **Revista de Administração Mackenzie**, v.20, n.6, p.1-29, 2019.
- CRESPI, T. B.; COSTA, P. R.; PREUSLER, T. S.. Modelo conceitual e proposições sobre capacidade absorptiva em projetos de P&D vinculados às alianças estratégicas: um ensaio teórico. **Gestão e Projetos**, v.9, n.2, p.36-44, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5585/gep.v9i2.658>
- DUARTE, R. G.; CASTRO, J. M.; BORGES, R. S. G.. Inefabilidade e socialização na transferência no compartilhamento de conhecimento tácito em países menos desenvolvidos: o caso do Cine Group em Moçambique. **Revista de Ciências da Administração**, v.20, n.51, p.55-68, 2018.
- ENGELMAN, R.; FRACASSO, E. M.; SCHMIDT, S.; MULLER, H. F.. Capacidade absorptiva: Adaptação e validação de uma escala em empresas sul-brasileiras. **Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v.13, n.3, p.235-247, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4013/base.2016.133.04>
- ENGELMAN, R.; SCHREIBER, D.. A relação entre capital intelectual, capacidade absorptiva e inovação: proposta de um Framework. **Desenvolvimento em Questão**, v.16, n.43, p.77-112, 2018a. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.43.77-112>
- ENGELMAN, R.; SCHREIBER, D.. Acap model and innovation in U-I relationship. **Contextus: Revista Contemporânea de**

Economia e Gestão, v.16, n.2, p.29-52, 2018b.

FEDATO, G. A. L.; SZNITOWSKI, A. M.; KAROLCZAK, M. E.. Prática estratégica nas rotinas da firma inovadora: capacidade de absorver conhecimento para manter a inovação. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v.6, n.1, p.1-26, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18226/23190639.v6n1.01>

FERREIRA, G. C.; FERREIRA, J. J. M.. Absorptive capacity: an analysis in the context of Brazilian family firms. **Revista de Administração Mackenzie**, v.18, n.1, p.174-204, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-69712017/administracao.v18n1p174-204>

FERREIRA, R.; GOMES, J. S.; CARVALHO, A.. Capacidade absorptiva em implementações de 'analytics': um modelo de pesquisa. **Revista de Administração Mackenzie**, v.21, n.2, p.1-28, 2020.

FISCHER, B. B.; QUEIROZ, S.. On the mediating role of systemic absorptive capacity: an assessment of FDI effects in developing countries' innovation systems. **Revista Brasileira de Inovação**, v.15, n.2, p.193-218, 2016.

FISCHER, B. B.; TELLO-GAMARRA, J.. Capacidades absorptivas setoriais e a evolução do Brasil no investimento development path. **Revista Gestão & Conexões**, v.3, n.2, p.134-155, 2014.

FUCHS, J. P. S.; ROSSETTO, C. R.; CARVALHO, C. E.. A Influência da capacidade absorptiva realizada no desempenho da PME Vitivinícola. **Desenvolvimento Em Questão**, v.14, n.37, p.144-167, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.144-167>

FURLAN, M.; ANGNES, J. S.; MOROZINI, J. F.. Capacidade absorptiva em propriedades rurais de agricultores associados a uma cooperativa agroindustrial. **Cadernos EBAPE BR**, v.16, n.2, p.302-317, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1679-395164312>

FURTADO, A. T.; FREITAS, A. G.. Nacionalismo e aprendizagem no Programa de Águas Profundas da Petrobras. **Revista Brasileira de Inovação**, v.3, n.1, p.55-86, 2004. DOI: <https://doi.org/10.20396/rbi.v3i1.8648892>

GONÇALVES, R. B.; VIEIRA, G. B. B.; PEDROZO, E. Á.. O impacto da capacidade absorptiva e do aprendizado no desempenho internacional das empresas: um estudo de múltiplos casos. **Revista Alcance**, v.21, n.4, p.674-694, 2014.

GONZÁLEZ-CAMPO, C. H.; AYALA, A. H.. Influencia de la capacidad de absorción sobre la innovación: un análisis empírico en las mipymes colombianas. **Estudios Gerenciales**, v.30, n.132, p.277-286, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.estger.2014.02.015>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

KOERICH, G. V.; CANCELLIER, É. L. P. L.; TEZZA, R.. Capacidade de absorção, turbulência ambiental e desempenho organizacional: um estudo em empresas varejistas catarinenses. **Revista de Administração Mackenzie**, v.16, n.3, p.238-267, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678->

[69712015/administracao.v16n3p238-267](https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n3p238-267)

LAGARDA, A. M.; MADRIGAL, D. F.; FLORES, M. T.. Factors associated with learning management in Mexican micro-entrepreneurs. **Estudios Gerenciales**, v.32, n.141, p.381-386, 2016.

LANE, P. J.; KOKA, B. R.; PATHAK, S.. The reification of absorptive capacity: A critical review and rejuvenation of the construct. **Academy of Management Review**, v.31, n.4, p.833-863, 2006. DOI: <https://doi.org/10.5465/AMR.2006.22527456>

MACHADO, D. A.; BARCELOS, E. J. B. V.; MACCARI, E. A.; MAZIERI, M. R.. Absorptive capacity as a strategy for innovation in service microenterprises under crisis environment. **Revista Gestão & Tecnologia**, v.20, n.1, p.77-99, 2020.

MALACHIAS, C. D. S.; SERIO, L. C.. An IT Multinational Company Innovating in the Latin America Region Based on External Signals: An Exploratory Case Study of How a Global T-KIBS Company Innovates Acquiring External Signals and Converting Them into Innovation. **NAVUS: Revista de Gestão e Tecnologia**, v.7, n.2, p.37-48, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22279/navus.2017.v7n2.p37-48.474>

MARTIGNAGO, G.; CÁRIO, S. A. F.; ALPERSTEDT, G. D.. Absorptive capacity and the internationalization process of an emerging multinational. **Revista de Negócios**, v.23, n.1, p.7-30, 2018. DOI: <https://doi.org/10.7867/1980-4431.2018v23n1p7-30>

MAZIERI, M. R.; QUONIAM, L.; SANTOS, A. M.. Inovação a partir das informações de patentes: proposição de modelo Open Source de Extração de Informações de Patentes (Crawler). **Revista Gestão & Tecnologia**, v.16, n.1, p.76-112, 2016.

MOURA, R.; SERRA, F.; VILS, L.; SCAFUTO, I.. Capacidade absorptiva em clusters de baixa intensidade tecnológica. **Revista de Administração FACES Journal**, v.16, n.1, p.123-141, 2017.

NASCIMENTO, S.; AMORIM, B. C.; PENZ, D.; DALBOSCO, I. B.; SILVEIRA, A.. Influência do Sistema de Controle Orçamentário Sobre a Capacidade Absortiva. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v.10, n.3, p.80-97, 2018. DOI: <https://doi.org/10.19177/reen.v10e3201780-97>

OLIVEIRA, D. M. L.; CASTRO, J. M.; GONÇALVES, A. F.; SANTOS, C. M.. Mensuração e análise da construção de capacidade absorptiva em firmas intensivas em conhecimento em Minas Gerais. **Revista Economia & Gestão**, v.19, n.53, p.88-107, 2019.

OLIVEIRA, L. S.; ECHEVESTE, M. E. S.; CORTIMIGLIA, M. N.; GONÇALVES, C. G. C.. Analysis of Determinants for open innovation implementation in regional innovation systems. **Revista de Administração e Inovação**, v.14, n.2, p.119-129, 2017.

OLIVEIRA, R.; RABÊLO NETO, A.; NASCIMENTO, J. C. H. B.; MELO, R. S.. O Desempenho Organizacional de uma Instituição de Ensino Superior: Uma Análise da Capacidade Absortiva Potencial e da Inovação. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.15, n.4, p.292-306, 2018.

PACHECO, G. M.; CROTTI, K.; MAÇANEIRO, M. B.; KUHL, M. R.. Mecanismos de Transferência de Tecnologia em Franquias Empresariais e a Capacidade de Absorção. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v.12, n.7, p.1634-1651, 2018.

PADILHA, A. C. M.; FAGUNDES, P.D. M.; FRANCHIN, L. V.; AZEVEDO, J. B.; RODRIGUES, R. G.; PALMA, A.. Dinâmicas de assimilação de conhecimento no agronegócio: o caso da Food Corporation. **Sinergia**, v.19, n.2, p.9-24, 2015.

PAULA, F. O.; SILVA, J. F.. Balancing internal and external R&D strategies to improve innovation and financial performance. **Brazilian Administration Review**, v.15, n.2, p.1-26, 2018.

PICOLI, F. R.; TAKAHASHI, A.. Capacidade de absorção, aprendizagem organizacional e mecanismos de integração social. **Revista de Administração Contemporânea**, v.20, n.1, p.1-20, 2016.

RIBAS, J. R.; COSENZA, H. J. S. R.; ESTRADA, I. G.. Absorção de Conhecimento em Parcerias: Caso Varig e Star Alliance. **Revista ADM MADE**, v.11, n.1, p.103-123, 2007.

ROCHA, C. C.. A capacidade absorptiva como uma capacidade dinâmica. **International Journal of Business Marketing**, v.3, n.2, p.76-87, 2018.

ROSSETTO, D. E.; CARVALHO, F. C. A.; BERNARDES, R. C.; BORINI, F. M.. Absorptive capacity and innovation: an overview of international scientific production of last twenty-five years. **International Journal of Innovation**, v.5, n.1, p.97-113, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5585/iji.v5i1.172>

RUFFONI, J.. Ideias Fundadoras: Wesley M. Cohen e Daniel A. Levinthal: 'Absorptive Capacity: A New Perspective on Learning and Innovation'. **Revista Brasileira de Inovação**, v.8, n.2, p.277-301, 2009. DOI: <http://doi.org/10.20396/rbi.v8i2.8648982>

SAMPAIO, R. M.; LANIADO, R. N.. Uma experiência de mudança da gestão universitária: o percurso ambivalente entre proposições e realizações. **Revista de Administração Pública**, v.43, n.1, p.151-174, 2009.

SANTIAGO, C.; BATISTA, J. S. M.; SA, M. M.. The 'Indy way': Lessons from Brazilian sugar-cane biofuel supply chain. **Journal of Operations and Supply Chain Management**, v.10, n.2, p.56-70, 2017. DOI: <https://doi.org/10.12660/joscmv10n2p56-70>

SBISSA, A. P.; ROSSETTO, C. R.; CARVALHO, C. E.; ZONATTO, P. A. F.. Relacionamento entre capacidade absorptiva e orientação empreendedora: um estudo nos hotéis de Florianópolis (SC). **Turismo-Visão e Ação**, v.20, n.2, p.311-323, 2018.

SCHREIBER, D.; VILELA JUNIOR, D. C.; VARGAS, L. M.; MAÇADA, A. C. G.. Knowledge transfer in product development: an analysis of Brazilian subsidiaries of multinational corporations. **Brazilian Administration Review**, v.8, n.3, p.288-304, 2011.

SILVA, F. M.; COSTA, P. R.. Desenvolvimento da capacidade

absorptiva em empresas de base Tecnológica. **Revista Inovação, Projetos e Tecnologias**, v.7, n.1, p.36-51, 2019.

SILVA, I. M.; CHAGAS, A. C. C.; SIQUEIRA, S. V.. Características de empreendedorismo internacional no processo de internacionalização: um estudo de caso na empresa Menendez & Amerino. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v.7, n.2, p.107-136, 2012.

SOARES, T. C.; MAZON, G.. Autoavaliação e seus drivers de mudança institucional baseado na capacidade absorptiva. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v.15, n.4, p.77-90, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5585/riae.v15i4.2419>

SOUSA, R. C. F.; COSTA, P. R.; BITTENCOURT, V. S.. Uma análise comparativa da capacidade absorptiva das born globals de pequeno e médio porte atuantes em parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras da Região Sudeste. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v.10, n.3, 2019.

SOUZA, S. A.; SILVA, D. E. P.; ABREU, A. F.. Capacidade de Absorção dos Sinais Capturados do Ambiente para Inovação. **Revista de Administração Mackenzie**, v.20, n.6, p.1-28, 2019.

SZNITOWSKI, A. M.; SOUZA, Y. S.. Capacidade de assimilação de conhecimentos e tecnologias no setor primário: estudo de casos em grandes propriedades rurais produtoras de soja. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v.18, n.2, p.171-185, 2016.

TEIXEIRA, A. L. S.; ROSA, A. C.; RUFFONI, J.; RAPINI, M. S.. Dimensões da capacidade de absorção, qualificação da mão de obra, P&D e desempenho inovativo. **Revista Brasileira de Inovação**, v.15, n.1, p.139-163, 2016. DOI: <https://doi.org/10.20396/rbi.v15i1.8649123>

TREZ, J. R.. Ideias Fundadoras: apresentação: 'Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation' de Wesley M. Cohen, Daniel A. Levinthal. **Revista Brasileira de Inovação**, v.8, n.2, p.273-275, 2009.

VARGAS, S. M. L.; GONÇALO, C. R.; SANTOS, A. M.; SOUZA, Y. S.. Efeito moderador do compartilhamento de conhecimentos interfirmários na capacidade absorptiva e capacidades inovadoras em pequenas e médias empresas. **Revista Alcance**, v.27, n.2, p.183-197, 2020.

VARRICHIO, P. C.. Uma discussão sobre a estratégia de inovação aberta em grandes empresas e os programas de relacionamento voltados para startups no Brasil. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v.7, n.1, p.148-161, 2016. DOI: <https://doi.org/10.13059/racef.v7i1.251>

VELOZO, A. C.; MOROZINI, J. F.. O reflexo de cursos de capacitação empreendedora por meio da capacidade absorptiva em empresas de Ibituva Paraná. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v.9, n.1, p.49-62, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22279/navus.2019.v9n1.p49-62.747>

VERMA, S.. The Adoption of Big Data Services by Manufacturing Firms: an Empirical Investigation in India. **Journal of Information Systems and Technology Management**, v.14, n.1, p.39-68, 2017.

WEGNER, D.; MAEHLER, A. E.. Desempenho de empresas participantes de rede interorganizacionais: analisando a influência do capital social e da capacidade absorptiva. **Gestão & Planejamento-G&P**, v.13, n.2, p.191-211, 2012.

WERLANG, N. B.; FIATES, G. S.. Relacionamento Inovação, Capacidade Absortiva e Internacionalização: Agenda de

Pesquisa a Partir de uma Revisão Sistemática. **Revista Economia & Gestão**, v.18, n.51, p.23-44, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5752/p.1984-6606.2018v18n51p23-44>

ZAHRA, S. A.; GEORGE, G.. Absorptive capacity: a review, reconceptualization, and extension. **Academy of management review**, v.27, n.2, p.185-203, 2002.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenere Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.